

R

Fls. 52	Rubrica
---------	---------

SP: ao menos 150 são levados a DP por participação em protestos - ... <http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-100-pessoas-sao-levad...>

DOC. 01

Terra (link:terra.com.brhttp://www.terra.com.br/portal/)



ALUGAR
2 quartos em
Perdizes
A PARTIR DE
R\$ 1.800



COMPRAR
3 quartos em
Higienópolis
A PARTIR DE
R\$ 550.000



COMPRAR
2 quartos na Sta
Cecília
A PARTIR DE
R\$ 255.000

Gol a gol



Assista ao vivo

Dilma assina contrato

Polícia

13 de Junho de 2013 • 23h36 • atualizado às 04h47

SP: ao menos 150 são levados a DP por participação em protestos

Segundo a Polícia Militar, manifestação reuniu 5 mil pessoas. Organizadores calculam número quatro vezes maior

49



Milhares de pessoas foram às ruas de São Paulo protestar contra o aumento da tarifa do transporte público Foto: Bruno Santos / Terra



Marina Novaes Direto de São Paulo



Vagner Magalhães Direto de São Paulo

0

Tweetar

Cerca de 150 pessoas foram detidas pela Polícia Militar para averiguação ao longo desta quinta-feira, encaminhadas para os 1º, 2º, 4º e 78º Distritos Policiais (todos na região central), no protesto contra o aumento do valor na tarifa da passagem do transporte público em São Paulo, segundo a Polícia Civil.

Além da Tropa de Choque da Polícia Militar, a Ronda Ostensiva com Apoio de Bicicleta (Rocam), a Força Tática e a cavalaria participaram da operação que tentou conter os manifestos, totalizando aproximadamente 400 homens.

De acordo com os policiais civis no local, muitos jovens foram levados para a delegacia por terem vinagre dentro das mochilas. Os agentes não souberam, no entanto, explicar por que o porte da substância foi considerado motivo para averiguação.

Os manifestantes dizem que levam vinagre para se proteger do gás lacrimogêneo. Ainda segundo a Polícia Civil, a maioria das pessoas detidas foram liberadas.

O estudante de geografia Tiago Gomes disse que ficou mais de quatro horas detido por ter vinagre na mochila. "O vinagre era para tentar me proteger do gás lacrimogêneo", disse o rapaz, que nos outros três protestos promovidos pelo Movimento Passe Livre (MPL) foi atingido pelas bombas com a substância lançadas pela polícia. Levado para a delegacia no final da tarde, ele só pode sair depois das 20h.





Clique no link para iniciar o vídeo ([link.terra.com.br/http://terratv.terra.com.br/default.aspx?play=1&cid=474167](http://terra.com.br/http://terratv.terra.com.br/default.aspx?play=1&cid=474167)) Manifestante se ajoelha na frente da tropa de choque

Morador do Capão Redondo, periferia da zona sul paulistana, Jhonilton Sousa disse à reportagem da Agência Brasil que foi abordado no Largo São Francisco por policiais militares. Ao revistarem a mochila do jovem de 22 anos encontraram um cartaz de cartolina contra o aumento das passagens e uma jaqueta do movimento punk, com o símbolo da anarquia. "Ai ele disse: a não, anarquia, não. E me levou preso", relatou o jovem, que ficou mais de três horas na delegacia. A história é semelhante à contada pelo jornalista Marcel Buono, de 23 anos. Ao chegar à estação Anhangabaú, da Linha 3-Vermelha do Metrô, ele foi abordado por policiais. "Logo na saída tinha uma fileira de policiais fazendo revista", disse. Os PMs encontraram na mochila uma câmera de vídeo que o rapaz pretendia usar para filmar o protesto para um blog de cobertura colaborativa montado com amigos.

Marcel disse que os policiais foram truculentos na abordagem. "Colocaram dentro do ônibus (para levar para a delegacia) e tinha que sentar em cima da mão. Disseram que se tirasse a mão ia ser encarado como uma agressão", relatou o jovem, que também só foi liberado após as 20h.

Segundo o Movimento Passe Livre, 100 pessoas estariam feridas. Ainda não há confirmação do número oficial de feridos no protesto. A Polícia Militar divulgou que ao menos quatro policiais sofreram ferimentos leves na operação.

Ranking das tarifas de ônibus no País

Uma onda de protestos contra o aumento das passagens de ônibus em Porto Alegre colocou em xeque as tarifas no Brasil: a Justiça concedeu uma liminar que revogou o reajuste na cidade. Pouco tempo depois, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia anunciaram aumentos em suas passagens de transporte público. Veja o quanto se paga e m tarifas de ônibus nas capitais brasileiras - da mais cara à mais barata.

Segundo PM, protesto reuniu 5 mil pessoas. Número é maior segundo MPL A manifestação de hoje reuniu 5 mil pessoas, segundo a PM. Já o Movimento Passe Livre afirma que cerca de 20 mil pessoas protestaram nesta quinta-feira.

A manifestação de hoje foi a quarta desde o dia 6 contra o aumento das tarifas públicas, que passou de R\$ 3 para R\$ 3,20 na semana passada. Em todos houve confronto com a polícia e depredações feitas pelos manifestantes.

Saiba Mais

- SP: em meio a protestos, Alckmin e Haddad rejeitam rever reajuste ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-em-meio-a-protestos-alckmin-e-haddad-rejeitam-rever-reajuste,131c9f571004f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-em-meio-a-protestos-alckmin-e-haddad-rejeitam-rever-reajuste,131c9f571004f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html))
- Por protesto, SPTrans altera itinerários de ônibus no centro de SP ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/por-protesto-sptrans-altera-itinerarios-de-onibus-no-centro-de-sp,8b7fe73038f3f310VgnVCM2000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/por-protesto-sptrans-altera-itinerarios-de-onibus-no-centro-de-sp,8b7fe73038f3f310VgnVCM2000009bcceb0aRCRD.html))
- Repórter do Terra é agredido pela PM em protesto em SP ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/reporter-do-terra-e-agredido-pela-pm-em-protesto-em-sp,16ff6123c404f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/reporter-do-terra-e-agredido-pela-pm-em-protesto-em-sp,16ff6123c404f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html))
- SP: fotógrafo do Terra é preso durante cobertura de protesto ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-fotografo-do-terra-e-preso-durante-cobertura-de-protesto,245a815136f3f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-fotografo-do-terra-e-preso-durante-cobertura-de-protesto,245a815136f3f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html))
- SP: policiais e manifestantes entram em confronto em protesto ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-policiais-e-manifestantes-entram-em-confronto-em-protesto,b800752ed9f3f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-policiais-e-manifestantes-entram-em-confronto-em-protesto,b800752ed9f3f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html))

O protesto saiu da frente do Theatro Municipal de São Paulo, passou pela praça da República e seguiu com destino à praça Roosevelt. Os policiais negociavam com representantes do Movimento Passe Livre para que a manifestação se encerrasse na praça, mas parte dos manifestantes continuaram seguindo adiante.

A força tática usou bombas de gás e balas de borracha para tentar impedir que os manifestantes avançassem na rua da Consolação, na altura da rua Maria Antônia, e bloqueassem os dois sentidos da via, mas um grupo de cerca de 400 manifestantes ultrapassou o bloqueio da PM, que usou gás lacrimogêneo, tiros de borracha e bombas de efeito moral para tentar conter o avanço dessas pessoas. Os manifestantes responderam com rojões, lixeiras e pedras.

Com a interrupção do tráfego, carros ficaram parados na região. Alguns motoristas abandonaram os veículos, para tentar fugir do tumulto.

Ônibus que usavam o corredor na rua da Consolação também não conseguiam seguir viagem e foram abandonados pelos passageiros. Cerca de 30 veículos foram vandalizados, e tiveram janelas quebradas, além de serem pichados.

Por conta da ação desse grupo de manifestantes, a rua da Consolação teve o trânsito interrompido nos dois sentidos. Os manifestantes recuaram para a praça Roosevelt gritando em coro: "Polícia fascista! Sem violência". Outro grupo seguiu pela rua Augusta, que também teve o trânsito interrompido.

Bombas de gás lacrimogêneo foram lançadas dentro do campus da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

SP: grupo protesta contra aumento no transporte; veja as fotos

<

• 14 de junho O fotógrafo
• 14 de junho Sérgio
• 13 de junho A repórter
• 13 de junho Manifestante
• 13 de junho Polícia
• 13 de junho Manifestante
• 13 de junho Polícia
• 13 de junho Polícia

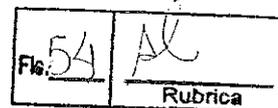
>

- Vinagre e São João viram memes nas redes sociais após protestos em SP ([link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/vinagre-e-sao-joao-vmam-memes-nas-redes-sociais-apos-protestos-em-sp,e3f10b8e2334f310VgnVCM1000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/vinagre-e-sao-joao-vmam-memes-nas-redes-sociais-apos-protestos-em-sp,e3f10b8e2334f310VgnVCM1000009bcceb0aRCRD.html))

confederacoes-e-bloqueiam-avenida,135582571d24f310VgnVCM4000009boceb0aRCRD.html)

- Após boato, RS tem novo protesto contra reajuste de ônibus (link:terra.com.br/http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/apos-boato-rs-tem-novo-protesto-contra-reajuste-de-onibus,bed738045cf3f310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html)

1 175



51
de

><

14 de junho O fotógrafo Sérgio Silva, da Futura Press, mostra o olho esquerdo, que foi atingido por uma bala de borracha disparada pela Polícia Militar. Ele está internado no hospital H. Olhos (Hospital de Olhos Paulista), no bairro Paraíso, e corre o risco de perder a visão

Foto: Arquivo Pessoal / Divulgação

Manifesto também bloqueou trânsito na rua Augusta Os policiais também bloquearam o acesso à rua Augusta e cercaram as saídas da praça Roosevelt, numa tentativa de controlar os manifestantes e evitar que eles se deslocassem até a avenida Paulista. Além das pessoas que faziam parte do protesto, populares se reuniram na praça Roosevelt, para tentar escapar dos conflitos.

Além do cruzamento da rua Maria Antônia com a Consolação, manifestantes e policiais se enfrentaram também no encontro da rua Coronel José Eusébio com a avenida Angélica, próximo ao cemitério da Consolação.

Protesto fecha avenida Paulista Por volta das 20h10, a avenida Paulista ficou completamente fechada. Homens da Tropa de Choque fizeram uma barreira para evitar que manifestantes ocupassem a via.

Manifestantes e policiais se enfrentaram na avenida Paulista, por volta das 21h10, na altura do Condomínio Conjunto Nacional e também próximo ao Edifício Gazeta. Cerca de 300 homens da Tropa de Choque tentavam dispersar o grupo envolvido no protesto, que pedia para que a PM agisse "sem violência".

O Terra flagrou três estações da Linha 2-Verde do Metrô que passam pela avenida Paulista (Consolação, Brigadeiro e Triunfo-Masp) sendo fechadas por segurança, por volta de 21h15. Assim que a polícia dispersava manifestantes próximos às estações, a entrada era liberada. Procurada, a empresa negou que estações tenham sido fechadas.

Evolução da tarifa de transporte em São Paulo

Veja o crescimento do valor do ônibus e metrô entre 1994 e 2013



Novo protesto Em nota, o Movimento Passe Livre criticou a ação da Polícia Militar, e a prefeitura de São Paulo. Um novo protesto foi anunciado para a próxima segunda-feira. Os manifestantes se reunirão e frente à estação Faria Lima do Metrô, às 17h.

"Apesar do caráter completamente pacífico, a marcha foi violentamente atacada pela Polícia Militar", criticou o movimento que organiza as manifestações. "Ao longo de toda semana, o Movimento Passe Livre vem buscando por diversas vias estabelecer diálogo com a prefeitura e com o governo (do Estado), mas recebeu como resposta apenas a repressão", disse ainda na nota o MPL.

Nesta quinta-feira, Haddad afirmou que, no início das manifestações, "deixou as portas abertas para o diálogo e foi recusado por parte dos manifestantes. Antes de qualquer violência ter acontecido na cidade. E depois, todos conhecem a história".

Haddad criticou a violência do grupo, e afirmou que não vê problemas em manifestações, desde que pacíficas. "O que a cidade repudia é a violência. São Paulo está acostumado com manifestações. O que a cidade não aceita é a forma violenta de se manifestar e se expressar. Com isso (violência), a cidade não compactua."

SP: ao menos 150 são levados a DP por participação em protestos - ... <http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/sp-100-pessoas-sao-levad...>

Comentar



Orkut

Tweeter 0

Fls. 55	<i>Al</i>
	Rubrica

Links relacionados

52

11

 **ESTADÃO.COM.BR**/Cidades

DOC 02
DOC 02

Antes de ataque do Choque, coronel da PM deu 'parabéns' aos manifestantes
Ben Hur Junqueira Neto, que comandou a operação, pediu que os manifestantes aguardassem nova negociação, mas deixou o local às pressas
14 de junho de 2013 | 11h 55

Bruno Ribeiro - O Estado de S. Paulo

SÃO PAULO - O tenente-coronel Ben Hur Junqueira Neto, oficial da PM responsável pela operação que terminou transformando o centro da cidade em uma zona de guerra nesta quinta-feira, 13, parabenizou lideranças do movimento passe livre pela forma pacífica como a passeata seguia instantes antes de a Tropa de Choque iniciar os ataques aos manifestantes.

Os parabéns foram dados quando o coronel procurou lideranças do movimento, na Rua da Consolação, para saber se os jovens iriam seguir adiante ou não. Sem ordenar expressamente que a marcha recuasse, avisando que haveria avanço do Choque, o coronel pediu que os manifestantes aguardassem ali uma nova negociação, mas deixou o local às pressas.

Momentos após a saída do coronel, diversas bombas de gás e efeito moral começaram a ser lançadas contra a massa, numa batalha que durou mais de 10 minutos, dando início ao confronto que se espalhou pelo centro.

Antes de se desaparecer da Rua da Consolação, a massa ficou gritando "sem violência" para os policiais, que não cessaram as bombas. Depois disso, perseguiram jovens pelas ruas do bairro atirando balas de borracha e lançando bombas. Alguns manifestantes responderam com pedras e rojões.

A truculência só se encerrou horas depois, na Avenida Paulista, por causa da exaustão e dos poucos manifestantes que restaram.

Fis. 56	
	Rubrica

Antes de ataque do Choque, coronel da PM deu 'parabéns' aos manifest... http://www.estadao.com.br/noticia_imp.php?req=cidades,antes-di



Assista ao vídeo:

54
w

Fig. 57	
	Rubrica

SP: 40 são presos antes do início de protesto contra aumento da passa...

<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/,8dade48c74f3f310VgnVt>

Terra ([link:terra.com.brhttp://www.terra.com.br/portal/](http://www.terra.com.br/portal/))

DOC 03

DOC 03

VW Bora 24.900
 Pastor Alemão 150
 Chow Chow 150
 Gol a gol 0
 Assista ao vivo
 Dilma assina contrato

Fls. 58	<i>AL</i>
	Rubrica

Cidades

13 de Junho de 2013•17h48 •atualizado em 13 de Junho de 2013 às 22h44

SP: 40 são presos antes do início de protesto contra aumento da passagem

Grupo saiu em passeata com destino a praça Roosevelt. Protesto interrompeu o trânsito na rua da Consolação

55
12



Manifestantes são detidos e enfileirados na rua da Consolação esquina com a rua Maria Antônia Foto: Bruno Santos / Terra



Marina Novaes Direto de São Paulo



Wagner Magalhães Direto de São Paulo

55

1,5 mil

Tweetar

Curtir

Antes mesmo do início da manifestação marcada para esta quinta-feira contra o aumento da passagem do transporte público em São Paulo, cerca de 40 pessoas foram detidas pela Polícia Militar, na concentração do protesto, em frente ao Teatro Municipal, no centro de São Paulo. Grupo saiu em passeata por volta das 18h20, e devem finalizar o protesto na praça Roosevelt.

O fotógrafo do portal Terra Fernando Borges foi uma das pessoas detidas para averiguação da PM. Ele portava crachá de imprensa, equipamento fotográfico de trabalho e se apresentou como jornalista, mas foi levado pelos policiais. Ele passou 40 minutos detido junto com manifestantes, de frente para a parede, com

caseiro" contra os efeitos da bomba de gás lacrimogêneo. Alguns profissionais de imprensa utilizam o produto para conseguir trabalhar registrando as imagens do protesto

Saiba Mais

- SP: dono de carro que atropelou três em protesto diz estar triste ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-dono-de-carro-que-atropelou-tres-em-protesto-diz-estar-triste,00d7392bb2d3f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-dono-de-carro-que-atropelou-tres-em-protesto-diz-estar-triste,00d7392bb2d3f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html))
- Sindicato exige libertação de jornalista preso durante protesto em SP ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sindicato-exige-libertacao-de-jornalista-presos-durante-protesto-em-sp,14c9f446c1a3f310VgnVCM5000009cceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sindicato-exige-libertacao-de-jornalista-presos-durante-protesto-em-sp,14c9f446c1a3f310VgnVCM5000009cceb0aRCRD.html))
- Universidade demite promotor que desejou morte de manifestantes em SP ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/universidade-demite-promotor-que-desejou-morte-de-manifestantes-em-sp,9236c17d30e3f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/universidade-demite-promotor-que-desejou-morte-de-manifestantes-em-sp,9236c17d30e3f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html))
- SP: Secretaria da Educação condena 'vandalismo' após invasão de site ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-secretaria-da-educacao-condena-vandalismo-apos-invasao-de-site,7ad30effe573f310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-secretaria-da-educacao-condena-vandalismo-apos-invasao-de-site,7ad30effe573f310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html))
- SP: defensores da redução de tarifa invadem site da Secretaria de Educação ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-defensores-da-reducao-de-tarifa-invadem-site-da-secretaria-de-educacao,47ae1a077bb3f310VgnVCM30000099acceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sp-defensores-da-reducao-de-tarifa-invadem-site-da-secretaria-de-educacao,47ae1a077bb3f310VgnVCM30000099acceb0aRCRD.html))

56

O repórter Piero Locatelli, da revista CartaCapital também foi detido. Segundo a publicação, ele foi preso enquanto fazia a cobertura das manifestações.

O repórter do jornal Metro, Henrique Beirange, foi atingido por um jato de spray de pimenta, enquanto cobria a manifestação. "Jogaram spray de pimenta de forma aleatoria contra os jornalistas. Isso é um absurdo. A gente está aqui trabalhando", protestou.

Os policiais pararam e revistaram pessoas que estavam de mochila passando pela região do Teatro Municipal e a Praça do Patriarca à procura de materiais que pudessem ser utilizados em atos de vandalismo.

Ônibus da Tropa de Choque da Polícia Militar estão estacionados próximos ao local e a tropa pode ser utilizada, e 15 viaturas da PM estão estacionadas na Praça do Patriarca, onde se concentra parte dos manifestantes.

do de Arruda Sampaio, ex-presidenciável pelo Psol, acompanha a movimentação. Ele criticou atos de vandalismo registrados em protestos anteriores. "Há um grupelho que tem prejudicado a legitimidade do movimento, fazendo arruação pela cidade. O Movimento Passe Livre é legítimo. A ação desse grupelho acaba fazendo com que a população fique com uma certa antipatia do movimento, que está pleiteando melhora no transporte público da cidade." Ele pretende acompanhar a marcha.

Por volta da 18h20, a PM calculava que havia ao menos 3 mil manifestantes no protesto. Eles começaram a passeata em direção a praça da República neste horário, e passaram pela avenida Ipiranga em direção à rua da Consolação. Nesta rua, eles seguiram em direção à avenida Paulista. Policiais acompanhavam o grupo durante o trajeto.

Segundo o major Lidio Costa Junior, do Policiamento de Trânsito da PM, foi combinado que a manifestação irá parar na praça Franklin Roosevelt.

Por conta da manifestação, o trânsito ficou interrompido na rua da Consolação, sentido centro. A polícia isolou o sentido oposto, na altura da rua Maria Antonia. Comerciantes fecharam seus estabelecimentos, temendo atos de vandalismo.

Apesar do protesto, o trânsito em São Paulo era estável até as 18h50. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) indicava para que os motoristas evitassem trafegar pela região da avenida Paulista. A São Paulo Transportes (SPTrans) anunciou o desvio de 36 linhas de ônibus, que normalmente trafegam pela região.

Outro protesto já foi agendado, para a próxima terça-feira, em frente à estação de Metrô da Faria Lima, também às 17h.

Manifestantes criticam ação da polícia Além de faixas contra o aumento da passagem, alguns dos presentes no protesto criticavam a ação da polícia, que consideraram uma "repressão".

Pai de um jovem detido pela Polícia Militar, João Batista, dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), criticou a falta de informações do policiamento. "Aqui virou uma praça de guerra para prender jovens. Essa é a primeira manifestação que ele (*seu filho*) participa. Ele nunca foi preso", disse, bastante nervoso.

endo um dos organizadores da manifestação, Lucas Monteiro, a PM "montou uma operação de guerra". "Querem criminalizar a manifestação", protestou.

Alckmin nega redução na tarifa Nesta quinta-feira, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou que não cogita abaixar o preço da tarifa dos transportes públicos em São Paulo mesmo após os protestos organizados na capital paulista desde a última quinta-feira. De acordo com o tucano, as manifestações são organizadas por um "movimento político pequeno, mas muito violento". As declarações foram dadas durante um dos eventos dos quais o governador paulista participa em Santos, no litoral do Estado, nesta quinta-feira, depois que retornou de viagem da França.

"O reajuste foi menor que a inflação. Tanto o ônibus da Prefeitura de São Paulo, quanto o metrô, quanto o trem", disse o tucano. "O objetivo é que os ganhos de eficiência e produtividade fossem transferidos ao usuário do sistema", completou Alckmin.

SP: grupo protesta contra aumento no transporte; veja as fotos

<

• 14 de junho O fato de...
 • 14 de junho Sérgio...
 • 13 de junho A...
 • 13 de junho - Manifesta...
 • 13 de junho - Manifesta...
 • 13 de junho - Polícia...
 • 13 de junho - Polícia...

- Vinagre e São João viram memes nas redes sociais após protestos em SP ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/vinagre-e-sao-joao-viram-memes-nas-redes-sociais-apos-protestos-em-sp,e3f10b8e2334f310VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/vinagre-e-sao-joao-viram-memes-nas-redes-sociais-apos-protestos-em-sp,e3f10b8e2334f310VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html))
- Sem-teto protestam contra Confederações e bloqueiam avenida ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-teto-protestam-contr-confederacoes-e-bloqueiam-avenida,135582571d24f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/sem-teto-protestam-contr-confederacoes-e-bloqueiam-avenida,135582571d24f310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html))

SP: 40 são presos antes do início de protesto contra aumento da passa...

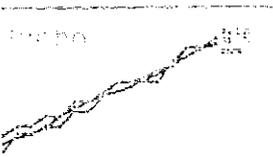
<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/,8dade48c74f3f310VgnVC>



57
w

Ranking das tarifas de ônibus no País

Uma onda de protestos contra o aumento das passagens de ônibus em Porto Alegre colocou em xeque as tarifas no Brasil: a Justiça concedeu uma liminar que revogou o reajuste na cidade. Pouco tempo depois, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia anunciaram aumentos em suas passagens de transporte público. Veja o quanto se paga em tarifas de ônibus nas capitais brasileiras - da mais cara à mais barata.



Evolução da tarifa de transporte em São Paulo

Veja o crescimento do valor do ônibus e metrô entre 1994 e 2013

Comentar
503



Tweetar 55

Curtir 1.535 pessoas curtiram Isso.

Links relacionados

- Repórter do Terra é agredido pela PM em protesto em SP ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/reporter-do-terra-e-agredido-pela-pm-em-protesto-em-sp,16ff6123c404f310VgnVCM4000009bcceb0aRGRD.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/reporter-do-terra-e-agredido-pela-pm-em-protesto-em-sp,16ff6123c404f310VgnVCM4000009bcceb0aRGRD.html))
- Em Paris, brasileiros fazem protesto e chamam Alckmin de... ([link:terra.com.brhttp://noticias.terra.com.br/brasil/em-paris-brasileiros-fazem-protesto-](http://noticias.terra.com.br/brasil/em-paris-brasileiros-fazem-protesto-)

CartaCapital

DOC 04

doc 04

Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Política](#) / Em São Paulo, vinagre dá cadeia

Política

Protestos

Em São Paulo, vinagre dá cadeia

O repórter de CartaCapital Piero Locatelli narra sua prisão por "porte de vinagre", revela a violência contra detidas e lamenta que não-jornalistas não tiveram a mesma sorte e seguiram presos

por Piero Locatelli — publicado 14/06/2013 00:44, última modificação 14/06/2013 02:33

Marina Dias/Terra Magazine



O repórter de CartaCapital (ao centro, de camiseta branca), em meio aos demais manifestantes detidos

Leia também

[Mais de 100 pessoas detidas em protesto contra o aumento da tarifa em SP](#)

[Manifestação tem confronto no centro do Rio](#)

[Jornalistas da Folha são baleados durante cobertura das manifestações em São Paulo](#)

[Jornalistas são presos e feridos em protestos de SP](#)

[Repórter de CartaCapital é solto](#)

Eu comprei uma garrafa de plástico de 750ml de vinagre por menos de dois reais nesta quinta-feira 13. Fui a um mercado no caminho para a

58
v

manifestação contra o reajuste das passagens, que iria cobrir para o site da revista.

Explico o porquê.

Acompanhei o primeiro protesto de perto na semana anterior. Na avenida Paulista, tive contato com bombas de gás lacrimogêneo. No dia seguinte, pela manhã, tinha a impressão de que havia passado um ralador em meu nariz e em meus olhos.

No segundo protesto, na última sexta-feira 7, manifestantes que seguiam pacificamente foram recebidos com mais bombas na zona oeste da cidade. No meio do ato, uma pessoa só com os olhos de fora espirrou vinagre na minha camiseta, dizendo para eu respirar e me cuidar.

Foi quando descobri que o vinagre atenua os efeitos do gás lacrimogêneo. O exemplo da manifestante desconhecida me fez ser mais precavido desta vez. Nesta quinta-feira, desembarquei do ônibus em frente ao metrô Anhangabaú. Ao chegar, vi dois estudantes sendo presos. Perguntei ao policial o que eles portavam. Ele falou em "artefatos", sem especificar. Os presos responderam que era vinagre.

Eu não sabia que o mesmo iria acontecer comigo logo em seguida. No viaduto do Chá, a caminho da Praça do Patriarca, para onde os estudantes haviam sido levados, me deparei com jovens sendo revistados. Liguei a câmera do celular para filmá-los, quando gravei o seguinte diálogo:

SD PM Leandro Silva: Tira a sua [mochila] também.

Piero: Eu sou jornalista, amigo. Você quer a minha identificação?

SD PM Leandro Silva: Não, não. Não precisa não.

59

Piero: Tem vinagre aqui dentro. Tem algum problema?

SD PM Leandro Silva: Tem. Vinagre tem.

Piero: Por quê?

SD PM Leandro Silva: Pode ir lá [ser revistado]

Em seguida, minha mochila foi aberta enquanto eu continuava filmando (como é possível ver no vídeo) e pedia para pessoas próximas fazerem o mesmo. Questionei algumas vezes qual lei, norma ou portaria proibiria o porte de vinagre, mas não obtive resposta.

No caminho, tive a oportunidade de ligar para uma amiga, também jornalista, que estava indo ao ato. Disse a ela que estava sendo levado à praça do Patriarca.

Em seguida, continuei gravando. Foi este meu último diálogo com os policiais antes de ser colocado contra a parede de uma loja fechada na praça:

SD PM Pondé: Tá gravando aí, irmão?

Piero: Tô. Sou jornalista, amigo.

Cap. PM. Toledo: Vinagre... Pode ficar ali com a mão para trás.

Piero: Como é que é? Eu estou sendo preso? É isso?

Cap. PM. Toledo: Pega e fica ali com a mão pra trás! Coloca a mão pra trás aí! Mão pra trás! Mão pra trás e pega a sua bolsa! Mão pra trás!

Fiquei com a cara colada contra a parede. Enquanto isso, meu gravador permaneceu ligado em meu bolso. Este é um dos diálogos captados:

Policial homem não identificado pela reportagem: Encosta na parede! (2x)

Mão pra trás! Coloca a mão pra trás! Mão pra trás!

Mulher: Para de me agredir. (2x) Você é homem.

Policial homem não identificado pela reportagem: Cala a boca! (3x)

Mulher: Para de me agredir. Eu não fiz nada (3x)

Policial homem não identificado pela reportagem: Quer uma policial feminina pra te agredir? Tá com spray!

Mulher: Eu não tô com spray! (2x)

Homem (policial?): Cala a sua boca! (3x)

Na sequência, a mesma mulher detida fala baixo com uma colega:

Mulher detida 1: O que ele fez com você?

Mulher detida 2: Ele me bateu com o cassetete.

Mulher detida 1: Onde?

Mulher detida 2: Em tudo. Na minha barriga, nas minhas costas.

(...)

Mulher detida 2: Ele me bateu, ele me agrediu, eu não fiz nada. Eu tava respeitando ele (2x). Ele tem que me respeitar. Eu sou uma cidadã.

Mulher detida 1: Calma. Calma. Calma. Ele não vai te respeitar porque ele tá passando dos limites. Isso é abuso de poder. Calma.

Logo após ter sido colocado contra a parede, estive ao lado de um fotógrafo, conhecido de outras pautas. Ele percebeu os flashes na parede em que nos escorávamos, disse que havia fotografos atrás de nós.

Eu tentei virar para ver se havia conhecidos. Não via ninguém e era recebido com gritos de policiais que me mandavam olhar para frente novamente e "não arranjar problema".

62
12

Na terceira vez que virei, vi ao longe outro colega. Gritei o nome dele e fui colocado novamente contra a parede. Esses jornalistas se comunicaram novamente comigo por duas vezes. Na primeira, gritaram para eu virar e tirar uma foto. Na segunda, que haviam conseguido um advogado para mim.

Fui jogado em um ônibus da Polícia. Tentei perguntar por que eu havia sido preso e para onde eu estava sendo levado. Mais uma vez, não obtive resposta.

Dentro do veículo, policiais diziam que, caso houvesse pedras, era para seguir dirigindo. As ruas eram abertas por batedores, algumas motos que seguiam à frente.

Ao meu lado estava uma menina, pré-vestibulanda, que me perguntou cochichando porque estavam tirando fotos de mim no ônibus. Eu expliquei que era jornalista e aqueles eram amigos. Ela disse que "ao menos eu ia poder escrever sobre o que aconteceu, os outros não poderiam fazer o mesmo". Falei que estávamos presos pelo mesmo motivo.

O ônibus da polícia seguiu por um caminho longo até o 78º DP, nos Jardins. Fomos colocados em fila para a revista. Pedi para colocar a blusa e um policial negou, dizendo que dali a pouco ia "ficar quente".

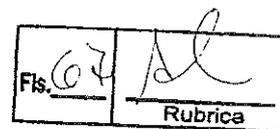
Em seguida, finalmente explicaram porque estávamos ali. A delegada dizia que não estávamos presos, estávamos "sob averiguação". Eu não sei a diferença. Tinham me levado para um departamento policial à força e não me diziam o motivo. Os meus documentos tinham sido retidos pela polícia.

Iriam fazer um Boletim de Ocorrência para todos os presentes. Segundo disseram os policiais, todos os outros (cerca de quarenta pessoas, nas minhas contas) haviam sido levados por conta do vinagre. A exceção era um que havia sido pego com entorpecentes.

Uma vez dentro da Polícia Civil, fui bem tratado. Vários policiais me perguntavam o que eu estava fazendo com um vinagre na mão. Eu tentava explicar e eles, incrédulos, não sabiam que o problema era justamente uma garrafa de vinagre. Cerca de duas horas após ser detido, fui liberado com a chegada de advogados. Deixaram que eu levasse o vinagre.

O fato de eu ser jornalista amenizou os problemas causados pela ação da polícia. A delegada chegou a me perguntar por que eu não havia me identificado como jornalista à Polícia Civil. A minha redação me disponibilizou um advogado e tentou contatar quem fosse possível. Meus amigos e outros colegas foram solícitos, mostrando o meu caso em redes sociais. A Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) fez um comunicado falando da minha prisão, que foi reproduzido pelos maiores veículos do País.

Sou grato a todos eles por terem me ajudado. Só lamento que as histórias de todos os outros não tiveram a mesma conclusão. Ir e vir com garrafas de vinagre deveria ser um direito de todo cidadão.



14/6/2013 às 01h56 (Atualizado em 14/6/2013 às 06h52)

Marcado por maior repressão e violência, quarto dia de protesto tem mais de 240 detidos

Os confrontos começaram ainda na concentração, na região do Teatro Municipal

Fernando Mellis e Thiago de Araújo, do R7



Polícia entrou em confronto violento com manifestantes

Veja a galeria completa

Com maior registro de violência e repressão policial, o quarto protesto contra o aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo acabou com pelo menos 241 detidos e diversos registros de jornalistas e manifestantes feridos nesta quinta-feira (13). Os confrontos começaram ainda na concentração, na região do Teatro Municipal, por volta das 17h.

Antes da caminhada, policiais isolaram os manifestantes e revistaram as mochilas — ocasião em que começaram as detenções. Jovens foram levados ao 78º DP (Jardins) por estarem carregando itens considerados suspeitos. Além

disso, a PM impediu que o grupo começasse o protesto até que eles definissem e comunicassem qual seria o trajeto realizado. Teria sido, então, combinado — com três representantes do movimento — que os jovens sairiam do Teatro Municipal, passariam pela rua Barão de Itapetininga, avenida Ipiranga e chegariam até a praça Roosevelt.

Segundo a Polícia Civil, 202 detidos foram levados para o 78º DP. A Polícia Militar levou outros 36 manifestantes para o 1º Distrito Policial (Sé). Outras três pessoas detidas foram ouvidas no 4º DP (Consolação) e já foram liberadas.

Os confrontos mais violentos começaram por volta das 19h, na região da rua da Consolação, quando supostamente os manifestantes tentaram subir a via em direção à avenida Paulista. O major Lídio da Polícia Militar declarou que o descumprimento do acordo feito com o Movimento Passe Livre gerou o confronto.

— O movimento não cumpre palavra. Então, o que foi acertado é que eles viriam até a praça Roosevelt para fazer a manifestação aqui. Como eles não cumpriram o acordo, nós estamos recuando nossa linha [de bloqueio] para que depois a própria imprensa registre que eles não estão cumprindo o acordo.

Policiais militares jogaram bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo nos manifestantes, que revidaram tacando objetos. Além disso, os jovens colocaram fogo em lixo e picharam e depredaram ônibus.

Após os confrontos, os manifestantes começaram a se dispersar e alguns grupos conseguiram fechar ruas da região e, depois, chegaram à avenida Paulista.

Trânsito

Quando os manifestantes tomaram a rua da Consolação, muitos motoristas que estavam na pista sentido bairro foram obrigados a parar. Enquanto a negociação com a PM não evoluía, o grupo ficou ocupando as pistas. Preso no meio da multidão, o motorista Marcelo Izumi tentava chegar ao Hospital Sírio-Libanês, na região da avenida Paulista. Ele já estava aguardando havia meia hora e tentava cruzar para a pista sentido contrário, em busca de uma alternativa.

— Eu pego ônibus também, eu entendo [o protesto]. A gente tem que ter paciência. Só não concordo com a violência.

Detidos

O estudante de direito Arthur Cuzziol afirmou ter sido agredido por uma policial militar durante uma abordagem, na avenida Paulista. Ele foi levado à delegacia em seguida.

— A policial perguntou: “por que você está de cabeça erguida?” Aí eu falei: “estou de cabeça erguida porque não tenho motivo para baixar a cabeça”. No que passamos na calçada, no escuro, levei uma borrachada [golpe de cassetete] na barriga. Aí ela falou, “agora você baixou a cabeça”. E aí me trouxeram para cá [78° DP].

Leia mais notícias de São Paulo

Ele também garantiu que não estava carregando nada ilegal ou que fosse motivo para ser detido.

— A alegação era que tinha coisa na minha mala. Tinha um spray na mala, que não é meu, é de um rapaz que tinha sido enquadrado na minha frente.

Um estudante de 16 anos disse que policiais o detiveram, na região da avenida Paulista, e teriam colocado duas pedras na mochila dele para poder levá-lo à delegacia.

— Eles jogaram bombas de gás em três locais, impedindo que eu pudesse sair por qualquer um deles e pegaram um monte de gente que estava lá. Quando foram ver a minha mochila, não me deixavam ver o que eles estavam fazendo, só senti que estava mais pesada depois, quando peguei aqui na delegacia. Tinham duas pedras dentro, mas não fui eu que coloquei.

Abuso

O vereador Ricardo Young (PPS) esteve no 78° DP acompanhando o registro dos boletins de ocorrência. Ao sair do local, o vereador criticou a ação da PM durante o protesto.

— O processo de detenção foi um pouco violento. Houve um certo abuso do uso do gás lacrimogêneo. Cercaram um grupo de meninas que foram muito pressionadas, passaram mal com o gás e mesmo assim a polícia não cedeu.

Ainda segundo Young, não havia relato de violência física até o momento.

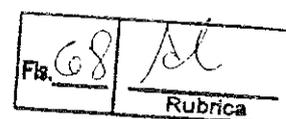
— Houve uma pressão forte, uma dissuasão psicológica e moral muito forte. Eu acho absolutamente desigual o aparato [usado pela PM] para a natureza da manifestação. Isso não significa que o vandalismo não deva ser reprimido. Deve ser, mas a polícia tem condições de identificar [os vândalos] aqui no DP.

Jornalistas detidos e feridos

Profissionais de imprensa ficaram feridos e alguns foram detidos durante a cobertura do protesto. A repórter da TV Folha Giuliana Vallone foi atingida no olho por uma bala de borracha. Ela estava na rua Augusta quando foi ferida. De acordo com a Folha de São Paulo, o repórter fotográfico Fábio Braga também foi atingido por dois disparos, sendo um no rosto e outro na virilha.

O repórter Piero Locatelli, da revista CartaCapital, e o fotógrafo do Terra Fernando Borges foram detidos nesta quinta-feira. Locatelli foi liberado após algumas horas e Borges passou 40 minutos detido junto com manifestantes.

O secretário da Segurança Pública, Fernando Grella, determinou que a Corregedoria da Polícia Militar apure os episódios envolvendo fotógrafos e cinegrafistas durante a manifestação.



notícias esportes entretenimento videos

CENTRAL S.MAR. ENTRAR

PRINCIPAIS NOTÍCIAS FERRÃO DIGITAL 'CELULAR' ENCREM: P&M

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (15:20) Uberlândia receberá primeiro jogo de Milano no comando do Fla

LOGO CADASTRE-SE
RESOLVAR

PAÍS



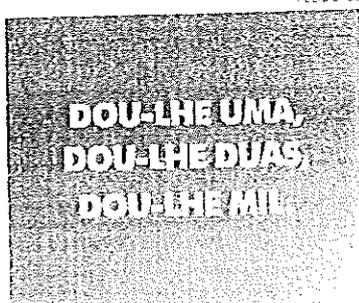
TRAGÉDIA EM SANTA MARIA • COMISSÃO DA VERDADE DE

Advertisements for 'Yoko Mulher' (RS 49,90) and 'RIVEBLU' (70% OFF).

Small text lines below the advertisements.

PM de SP usa tropa de choque para conter protestos em escalada de violência

Confronto ocorreu quando lideranças do ato negociavam mudança no trajeto da manifestação



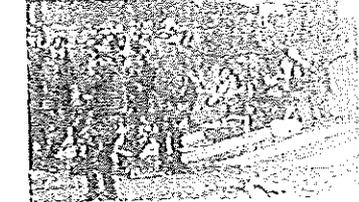
SERGIO ROYO E THIAGO HERDY CIVIL FACEBOOK TWITTER
RUA JOÃO DE DEUS, 110 - JARDIM SÃO CARLOS - SÃO PAULO - SP



RIO E SÃO PAULO – Manifestantes voltaram a protestar nesta quinta-feira no Centro do Rio e em São Paulo contra o reajuste da tarifa do transporte coletivo. O quarto e mais violento dia de protestos transformou o Centro da capital paulista em um campo de batalha — desta vez marcado pela pesada ação da Tropa de Choque da PM contra o grupo que tomava as primeiras avenidas da cidade. Segundo os organizadores do Movimento Passe Livre (MPL), a operação policial feriu cerca de cem manifestantes. Sete jornalistas que faziam a cobertura do ato também foram feridos. Não houve acordo com o governo e a prefeitura para a redução das tarifas. Os PMs deveriam, para averiguação, 237 pessoas, das quais oito continuavam presas durante a noite desta quinta-feira. O MPL anunciou que os protestos não vão parar. Nova mobilização foi convocada para a próxima segunda-feira. **(SIGA AQUI A REPERCUSSÃO DOS PROTESTOS NAS REDES SOCIAIS)**

Pouco mais de uma hora depois de ter iniciada a passeata manifestantes e policiais entraram em conflito violento na região central da capital paulista. O tumulto ocorreu nas esquinas da Avenida Consolação e da Rua Maria Antônia. Por parte dos policiais foram atiradas bombas de gás lacrimogênio e tiros de bala de borracha. Cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores, caminharam por mais de uma hora. A confusão começou

'Não temos compromisso com erro', diz Geraldo Alckmin sobre ação da PM



Governador se reuniu com secretário de Segurança e prometeu apurar possíveis abusos da polícia. Movimento Passe Livre promete nova manifestação na segunda-feira.

Internautas reagem a mais um dia de confrontos



Veja a resposta na web aos atos no Rio e em SP

Uma cronologia do conflito entre polícia e manifestantes

Bomba foi disparada

quando a multidão chegou ao final do percurso que havia sido combinado com a Polícia Militar.

VEJA TAMBÉM

- [GALERIA | Mais um dia de protestos em SP](#)
- [Manifestantes invadem site da Secretaria de Educação de SP e convocam para protesto](#)
- [Novos atos contra aumento de tarifas estão marcados para esta quinta-feira no Rio e São Paulo](#)
- [Grava de trem prejudica 1 milhão de passageiros em SP](#)
- [Passagem de ônibus em Goiânia volta a custar R\\$ 2,70](#)
- [ONG Alameda e dona do registro do site do MPL na internet](#)
- [Protestos entre os reclusos: quanto a jovens da Classe Média](#)
- [Dez manifestantes continuam presos sem direito a fiança após protesto contra maltrates de tortura](#)
- [Quando você + PF informações sobre protestos em SP e no Rio](#)
- [MPL protesta e reivindica para acabar fiança de presos em protesto contra aumento de tarifas de ônibus](#)

A polícia adotou um procedimento diferente do que vinha usando nos atos anteriores. Um cordão de isolamento foi feito no entorno do local da concentração do protesto, no Teatro Municipal, para que houvesse uma revista de quem chegava para o ato. A PM informou ter apreendido nesse pente-fino dois coquetéis Molotov, máscaras, álcool e uma faca.

O confronto em São Paulo deu-se no momento em que lideranças do movimento negociavam com a polícia uma mudança no percurso do protesto. Inicialmente havia sido acordado um encerramento na Praça Roosevelt, mas os manifestantes queriam seguir até o Parque Ibirapuera.

Alguns manifestantes atearam fogo a sacos de lixo, fechando duas ruas para impedir a chegada de policiais. Ônibus também foram pichados.

O jornal "Folha de São Paulo" informou que teve sete repórteres atingidos por tiros de balas de bombracha. Dois deles no rosto. Uma repórter foi atingida no olho quando estava num estacionamento na Augusta, um carro da Rota se aproximou e um PM atirou contra ela.

No Rio, cerca de dois mil manifestantes fecharam totalmente a Avenida Rio Branco, no Centro do Rio, em mais um protesto contra o aumento da passagem dos ônibus no fim da tarde desta quinta-feira. O grupo, que ficou concentrado na Cambelária, passou pela Avenida Presidente Vargas, que chegou a ser interditada na altura da igreja, nos dois sentidos.

Manifestantes continuam presos

O Movimento Passe Livre (MPL) divulgou nesta quinta-feira ter obtido na Justiça alvarás de soltura para dois dos 13 manifestantes presos na última terça-feira no protesto contra o reajuste da tarifa de transporte público em São Paulo. Para cada um dos dois, foi estipulada fiança de R\$ 3 mil, valor pago pelo MPL.

Antes da chegada do alvará de soltura, eles foram transferidos para a penitenciária de Tremembé, no interior de São Paulo. Inicialmente, eles seria transferidos para o Centro de Detenção Provisória Belém 2, na capital paulista, e, por isso, o alvará de soltura foi encaminhado para essa unidade prisional carcer. Um novo alvará precisou ser expedido hoje pela Justiça para ser entregue em Tremembé. Por causa da confusão, o MPL acredita que os dois manifestantes ainda passarão mais esta noite no presídio.

Há ainda um manifestante, para o qual foi arbitrada fiança de R\$ 20 mil, que continua preso. Os demais — 10, ao todo — foram indiciados por formação de quadrilha e não têm direito à liberdade mediante o pagamento de fiança. O MPL informou que já entrou com pedido de habeas corpus para oito deles. Dois estão com advogados consultados por familiares.

Protestos em Porto Alegre e Macció

Em Porto Alegre também houve protesto contra o vuler da passagem de ônibus. Os manifestantes entraram em confronto com a polícia. A Brigada Militar usou bombas de efeito moral para dispersar os militantes. Segundo o G1, 23 pessoas foram presas e sete pessoas ficaram feridas, entre elas um policial.

Em Macció, estudantes fizeram um protesto na tarde de quinta-feira contra o aumento da tarifa de ônibus. A concentração foi em frente à Transpal, na Avenida Buarque de Macedo, e em seguida os manifestantes seguiram em passeata pelas ruas do centro.

Lista patrocinados

Unipare Tietê



1 [A PM começou o batelão na Maria Antônia](#)

2 [Neta vereadora de extrema-direita diz que maltrata negra deverá ser estuproada](#)



3 [Grupo de três Estrelas coloca hotel Glória Palace à venda](#)



VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO



[Ministro diz que há motivos para manifestantes protestarem contra ato dos passageiros](#)



[Secretaria de Segurança vai investigar se houve abuso de PM em protesto de SP](#)



[Vicece: manifestantes pedem protesto 'sem violência' em São Paulo e são alvo de ataques por parte da torcida](#)

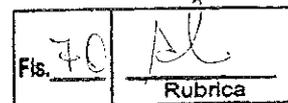


[Dois repórteres são atingidos por tiros de bala de torção no rosto durante protesto em SP](#)



[Enólogo suscita reforma de porque até decisão judicial](#)

0 Comentários e 0 pontos de avaliação



Seguir @ @G1comFolha



DOC 05

13/6/2013 às 17h34 (Atualizado em 13/6/2013 às 18h32)

Concentração para quarto ato contra a passagem em SP tem tumulto e detenções

Jovens estavam com "itens suspeitos"; polícia diz que manifestantes estão isolados em praça

Fis. 70	Rubrica
---------	---------

Fernando Mellis e Thiazo de Araújo, do R7



Polícia Militar já deteve mais de 40 pessoas no início da concentração

concentração para o quarto protesto contra a passagem de ônibus em São Paulo, que será realizado nesta quinta-feira (13), já tinha confrontos entre a Polícia Militar e os manifestantes. Mais de 40 pessoas foram detidas para averiguação antes mesmo do início do ato. Eles estavam sendo levados para o 78º DP (Distrito Policial) em microônibus.

Segundo a PM no local, os jovens estavam carregando elementos considerados suspeitos, como coquetéis molotov, garrafas com combustível e tinta, que poderiam ser usadas para pichação. Por volta das 17h, eles estavam isolados na praça do Patriarca, no centro de São Paulo.

Segundo o comandante da PM responsável pela operação na área, Ben-hur Junqueira, policiais estavam isolando os manifestantes, tentando evitar que eles caminhassem. O comandante disse ainda que nenhuma liderança do Movimento Passe Livre conversou com a PM para montar um projeto para o protesto a ser feito ao longo da cidade.

De acordo com a Agência Estado, a reportagem também constatou que pessoas portando vinagre, usado para neutralizar o efeito de bombas de gás lacrimogêneo, também foram detidas. Um policial alegou que os manifestantes foram revistados porque estariam "com um produto estranho".

Últimos protestos

Marcado por tensão, o terceiro protesto contra o aumento da passagem terminou com detidos e oito policiais militares feridos. Os manifestantes iniciaram o ato na região da avenida Paulista com a rua da Consolação e depois caminharam até o centro de São Paulo.

Leia mais notícias de São Paulo

Eles entraram em confronto com a PM na entrada do terminal Parque D. Pedro 2º, no centro de São Paulo. Um grupo teria tentado – sem sucesso – atear fogo em um ônibus, obrigando passageiros a deixar o coletivo desesperados. A Tropa de Choque jogou bombas de efeito moral e agrediu manifestantes.

Um repórter do portal R7 também foi agredido por um policial militar. Apesar de estar identificado por um crachá, o jornalista Fernando Mellis levou um golpe de cassetete nas costas. Dois jornalistas foram detidos.

O primeiro protesto aconteceu na quinta-feira (6) e começou no Teatro Municipal, no centro, e terminou na avenida

Paulista. Os manifestantes entraram em confronto com a polícia e diversos atos de vandalismo foram registrados no percurso. O presidente do Sindicato dos Metroviários e outras 14 pessoas foram detidas.

No dia seguinte, o grupo se reuniu no largo da Batata, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, e partiu em caminhada pelas avenidas Brigadeiro Faria Lima e Rebouças até chegar à marginal Pinheiros. O protesto também teve momentos de tensão com a polícia, mas os atos de vandalismo não se repetiram na mesma proporção. Algumas pichações em ônibus e muros aconteceram.

Até a 0h20 desta quinta-feira (13), mais de 18 mil pessoas já tinham confirmado presença pela página do evento no Facebook.

Todos os direitos reservados - 2009-2013 Rádio e Televisão

Fls. 72	Rubrica 
---------	---

DOC 06

FOLHA DE S.PAULO

11/06/2013 - 23h30

Repórter da Folha é detido durante protesto na av. Paulista, em SP

DE SÃO PAULO

Atualizado em 12/06/2013 às 00h40.

Fis. 73	Al
	Rubrica

O repórter da Folha Leandro Machado foi detido na noite desta terça-feira durante o protesto contra o aumento das passagens de ônibus que resultou em confronto entre manifestantes e policiais militares na avenida Paulista, na região central de São Paulo.

O repórter, que foi liberado no final da noite, acompanhava a prisão de um manifestante quando foi detido. "Chegou um policial com cassetete e disse 'se você não sair vou te bater'. Eu mostrei meu crachá, mas ele disse que isso não significava nada para ele", contou Machado.

Manifestantes fecham pista da Paulista e voltam a entrar em confronto

O policial então se distanciou, mas voltou e ameaçou novamente o repórter, pedindo em seguida seus documentos, assim como do fotógrafo do UOL, Leandro Moraes, que também foi detido.

"Eu perguntei o porquê de ter que entregar meu documento, mas o comandante se aproximou e disse que se não entregasse eu seria preso. Ele então levou meu crachá e meu RG para a viatura e voltou afirmando que eu seria detido".

Machado foi levado para o 78º DP (Jardins) num carro da PM. No caminho, foi informado pelos policiais de que estava sendo detido por "atrapalhar a ação da polícia".

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293654-reporter-da-foiha-e-detido-durante-protesto-na-av-paulista-em-sp.shtml>

Links no texto:

Manifestantes fecham pista da Paulista e voltam a entrar em confronto

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1293597-apos-ccnfronto-com-a-pm-manifestantes-fecham-pista-da-paulista.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

DOC 07

ISTOÉ - Independente

Enviar Consulta

Fis. 74	AL
	Rubrica

- [Assuntos](#)
- [Capa](#)
- [Notícias](#)
- [Colunas & Blogs](#)
- [Multimídia](#)
- [Serviços](#)
- [VIDEOS](#)
- [FOTOS](#)
- [PODCASTS](#)

[Capa](#)

Protestos em SP | ISTOÉ Online | 13 Jun 13 | 19:55 | Disponível em: 14 Jun 13 | 15:00

[Fechar \[X\]](#)

Polícia prende 40 antes de manifestação contra aumento da passagem

Grupo saiu em passeata com destino à praça Roosevelt

[ÍNDICE DE MATÉRIAS EDIÇÕES](#)



Antes mesmo do início da manifestação marcada para esta quinta-feira contra o aumento da passagem do transporte público em São Paulo, cerca de 40 pessoas foram detidas pela Polícia Militar, na concentração do protesto, em frente ao Teatro Municipal, no centro de São Paulo. Grupo saiu em passeata por volta das 18h20, e devem finalizar o protesto na praça Roosevelt.

O fotógrafo do portal Terra Fernando Borges foi uma das pessoas detidas para averiguação da PM. Ele portava crachá de imprensa, equipamento fotográfico de trabalho e se apresentou como jornalista, mas foi levado pelos policiais. Ele passou 40 minutos detido junto com manifestantes, de frente para a parede, com as mãos nas costas e a cabeça baixa, mas já foi liberado.

Os policiais revistaram os pertences e documentos dos detidos, e só liberaram o fotógrafo alegando que ele "não portava vinagre", que é usado como "antídoto caseiro" contra os efeitos da bomba de gás lacrimogêneo.

O repórter Piero Locatelli, da revista CartaCapital também foi detido. Segundo a publicação, ele foi preso enquanto fazia a cobertura das manifestações.

O repórter do jornal Metro, Henrique Beirange, foi atingido por um jato de spray de pimenta, enquanto cobria a manifestação. "Jogaram spray de pimenta de forma aleatória contra os jornalistas. Isso é um absurdo. A gente está aqui trabalhando", protestou.

Os policiais pararam e revistaram pessoas que estavam de mochila passando pela região do Teatro Municipal e a Praça do Patriarca à procura de materiais que pudessem ser utilizados em atos de vandalismo.

Ônibus da Tropa de Choque da Polícia Militar estão estacionados próximos ao local e a tropa pode ser utilizada, e 15 viaturas da PM estão estacionadas na Praça do Patriarca, onde se concentra parte dos manifestantes.

Plínio de Arruda Sampaio, ex-presidenciável pelo Psol, acompanha a movimentação. Ele criticou atos de vandalismo registrados em protestos anteriores. "Há um grupelho que tem prejudicado a legitimidade do movimento, fazendo arruação pela cidade. O Movimento Passe Livre é legítimo. A ação desse grupelho acaba fazendo com que a população fique com uma certa antipatia do movimento, que está pleiteando melhora no transporte público da cidade." Ele pretende acompanhar a marcha.

Por volta da 18h20, a PM calculava que havia ao menos 3 mil manifestantes no protesto. Eles começaram a passeata em direção a praça da República neste horário, e passaram pela avenida Ipiranga em direção à rua da Consolação. Nesta rua, eles seguiram em direção à avenida Paulista. Policiais acompanhavam o grupo durante o trajeto.

Segundo o major Lídio Costa Junior, do Policiamento de Trânsito da PM, foi combinado que a manifestação irá parar na praça Franklin Roosevelt.

Por conta da manifestação, o trânsito ficou interrompido na rua da Consolação, sentido centro. A polícia isolou o sentido oposto, na altura da rua Maria Antonia.

Apesar do protesto, o trânsito em São Paulo era estável até as 18h50. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) indicava para que os motoristas evitassem trafegar pela região da avenida Paulista. A São Paulo Transportes (SPTrans) anunciou o desvio de 36 linhas de ônibus, que normalmente trafegam pela região.

Outro protesto já foi agendado, para a próxima terça-feira, em frente à estação de Metrô da Faria Lima, também às 17h.

Manifestantes criticam ação da polícia

Além de faixas contra o aumento da passagem, alguns dos presentes no protesto criticavam a ação da polícia, que consideram uma "repressão".

Pai de um jovem detido pela Polícia Militar, João Batista, dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), criticou a falta de informações do policiamento. "Aqui virou uma praça de guerra para prender jovens. Essa é a primeira manifestação que ele (seu filho) participa. Ele nunca foi preso", disse, bastante nervoso.

Segundo um dos organizadores da manifestação, Lucas Monteiro, a PM "montou uma operação de guerra". "Querem criminalizar a manifestação", protestou.

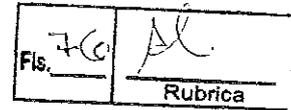
Alckmin nega redução na tarifa

Nesta quinta-feira, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou que não cogita abaixar o preço da tarifa dos transportes públicos em São Paulo mesmo após os protestos organizados na capital paulista desde a última quinta-feira. De acordo com o tucano, as manifestações são organizadas por um "movimento político pequeno, mas muito violento". As declarações foram dadas durante um dos eventos dos quais o governador paulista participa em Santos, no litoral do Estado, nesta quinta-feira, depois que retornou de viagem da França.



72
A

"O reajuste foi menor que a inflação. Tanto o ônibus da Prefeitura de São Paulo, quanto o metrô, quanto o trem", disse o tucano. "O objetivo é que os ganhos de eficiência e produtividade fossem transferidos ao usuário do sistema", completou Alckmin.



Maria Almeida

[SUA OPINIÃO COMENTÁRIOS](#) EM 14/06/2013 13:40:22

(16) No Brasil a população é presa por estar manifestando sua opinião. Já os políticos condenados por corrupção estão soltos e exercendo mandato. Eu tenho vergonha de ser brasileira.

[Denuncie esse Comentário](#)

luis

EM 14/06/2013 12:04:14

Os estudantes do passado contra a ditadura lutaram em prol da democracia, perguntem a eles hoje se é essa a democracia da baderna que eles sonharam.

[Denuncie esse Comentário](#)

ROGERIO

EM 14/06/2013 11:04:20

O Brasil começou a ser destruído, roubado pela quadrilha tucana em 1995 e agora o pt seguiu o mesmo caminho.

[Denuncie esse Comentário](#)

CLOVIS

EM 14/06/2013 11:02:54

O PSDB é um partido que também está destruindo o estado de São Paulo.

[Denuncie esse Comentário](#)

Rogério

EM 14/06/2013 10:23:00

O PT afunda o país. Acabou toda a gordura que com duras penas foi construída a partir do Plano Real. Vamos ver a herança maldita que a Dilma e os Petrelhas vão deixar para o país.

[Denuncie esse Comentário](#)

- [1](#)
- [2](#)
- [3](#)
- [4](#)
- [próxima](#)

[ANTERIORES](#) [EDICÕES ESPECIAIS](#) [ASSINE A REVISTA](#)

© Copyright 1996-2011 Editora Três
É proibida a reprodução total ou parcial deste website, em qualquer meio de comunicação, sem prévia autorização

[Compartilhar](#)
[Imprimir](#)

[Últimas Notícias](#)

BRASIL DE FATO ^{Doc 08} DOC 08

PM prende dezenas de manifestantes em protesto contra o reajuste das tarifas



Prisões começaram antes mesmo do início do quarto grande ato contra o aumento das passagens do transporte público em São Paulo

13/06/2013

da Rede Brasil Atual

A Polícia Militar de São Paulo obedeceu às ordens do governador Geraldo Alckmin (PSDB) de endurecer a repressão contra os manifestantes contrários ao aumento da tarifa de transporte público em São Paulo. O ato de hoje (13), com concentração no Teatro Municipal, na região central,

sequer havia começado quando ao menos 40 pessoas foram detidas e levadas para o 5º Distrito Policial, nos Jardins. Menos de quatro horas mais tarde, ao menos 150 foram levados ao DP, onde não é permitida a entrada de jornalistas - 30 foram liberados após "averiguações".

As intenções da PM já ficaram claras quando foi montada uma espécie de centro de triagem na Praça do Patriarca, do outro lado do Viaduto do Chá, com vans para transportar os manifestantes. As pessoas são levadas para lá e qualquer possibilidade de suspeita resulta em encaminhamento à delegacia. Entre os detidos, está um repórter da revista Carta Capital. Em nota, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) informou que ao jornalista foi negado o direito de saber para onde estava sendo levado. "A Abraji pede que Piero Locatelli seja posto em liberdade para que possa seguir cobrindo a manifestação e lamenta que a polícia novamente impeça o trabalho da imprensa", diz o comunicado. Por volta de 19h ele foi liberado.

De acordo com o Movimento Passe Livre (MPL), que organiza as manifestações, cerca de 10 mil pessoas participam do ato. Os pedidos de não violência feitos pelos manifestantes são respondidos pelos policiais da Tropa de Choque da PM com tiros de balas de borracha, bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo.



Fls. 77
Rubrica AL

Os defensores públicos que tentaram entrar em diálogo com a PM também foram hostilizados. Segundo a defensora Daniela Skromov, os policiais se recusam a dar a identidade dos detidos e a explicar os motivos pelos quais as pessoas estão sendo levadas para a delegacia.

Depois de se deslocar pacificamente até a Praça Roosevelt, os manifestantes voltaram a ser reprimidos sem motivo, quando formaram um cordão para tentar encaminhar a marcha pela rua Maria Antônia. Os comandantes da PM não permitiram que o ato subisse a rua da Consolação. Em seguida, a Força Tática chegou atirando bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha.

O advogado Bruno Martins Moraes, que tem prestado assistência aos manifestantes detidos nas últimas semanas, informou que vai, em conjunto com o Movimento Passe Livre, registrar boletim de ocorrência contra a PM pela violência desta noite. "Completamente ridículo", disse, ao sair do 78º DP, sobre as prisões de cidadãos pelo "porte de vinagre".

Ontem, o Ministério Público Estadual realizou uma tentativa de mediação com a prefeitura e o governo estadual. A proposta do promotor de Habitação e Urbanismo, Maurício Ribeiro Lopes, era paralisar durante 45 dias o aumento para realizar uma discussão pública a respeito. Mas as gestões de Fernando Haddad (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB) recusaram hoje esta possibilidade. Durante entrevista coletiva, Haddad reafirmou que não pretende rever o reajuste. "O valor será mantido", disse, segundo informações do Portal G1.

No ato de terça-feira (11), 19 manifestantes que foram detidos e 13 continuam presos. Isso apesar de o MPL ter pago a fiança de dois deles – acusados de dano, desacato e lesão corporal – no valor de R\$ 3 mil cada. Segundo Douglas Belome, militante do MPL que monitora a situação dos detidos, os manifestantes cuja fiança já foi paga foram levados para o presídio do Tremembé, em Taubaté (SP), na manhã de hoje, mesmo após o alvará de soltura já ter sido emitido pela justiça. Outros dois também estão lá.

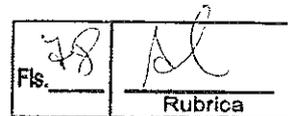
A única menina entre os 13 detidos foi transferida para o presídio de Franco da Rocha. Os outros dez manifestantes, que respondem por formação de quadrilha, permanecem, segundo Belome, no 2ª Distrito Policial, no bairro do Bom Retiro. "Na delegacia, o que houve foi um leilão de boletins de ocorrência", avalia o jovem ao falar das acusações impetradas aos colegas. "Pegaram os quebra-quebras e imputaram deliberadamente a essas pessoas. As que foram presas caíram de paraquedas. Depois de dispersarem a manifestação, foram atrás de gente para prender."

Foto: Mídia Ninja

Handwritten marks resembling 'JK' and a checkmark.

Comentários

DEIXE SEU COMENTÁRIO



Seu nome: *
Anonymous

Email: *

O conteúdo deste campo é privado, não será exibido ao público.

Sua página: *

Assunto: *

Comentário: *

2011E

Desabilitar editor de texto

- * Endereços de páginas de internet e emails viram links automaticamente.
- * Tags HTML permitidas: <a> <cite> <code> <dl> <dt> <dd>
- * Quebras de linhas e parágrafos são feitos automaticamente.

Mais informações sobre as opções de formatação

FOLHA DE S. PAULO

esde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 93 • SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2013 • Nº 20.753

EDICÃO 7/DF • COT. DA ADR. S 3,00

DOC 09

Fis. 29 Rubrica

Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos

★ NO 4º ATO CONTRA TARIFA, PM CERCA MANIFESTANTES E USA BALAS DE BORRACHA E BOMBAS DE GÁS ★ DEZENAS DE PESSOAS FICAM FERIDAS E 192 SÃO DETIDAS ★ HADDAD CRITICA CORPORAÇÃO



Oficial agrediu casal que tomava cerveja em bar na avenida Paulista, próximo ao Masp, ontem à noite, e restabeleceu ordem para que dançarinos e fofos

A Polícia Militar reagiu com forte violência à quarta manifestação contra o aumento das tarifas de transporte, o que levou caos e tensão ao centro de São Paulo. O estopim ocorreu quando a PM fez bloqueios na região da rua da Consolação para tentar conter os manifestantes, estimados em cerca de 10 mil, e a reação foi organizada na Paulista. Policiais usaram bombas de gás e balas de borracha. Manifestantes responderam com pedras. A violência agravou-se depois de minutos quando a polícia atendeu a pedidos de alguns manifestantes para que fossem retirados do local. Não se pôde contar com a presença de muitos manifestantes, mas a PM não hesitou em usar a força. Houve ao menos 100 de feridos e muitos feridos. Há ao menos 192 detidos. O prefeito Ricardo Nunes disse que a situação foi controlada e que a polícia não usou força desnecessária. Não se pôde contar com a presença de muitos manifestantes, mas a PM não hesitou em usar a força. Houve ao menos 100 de feridos e muitos feridos. Há ao menos 192 detidos.

Petrobras está impedida de fazer comércio internacional

Devido a uma dívida de 75 bilhões, a Petrobras é impedida de importar, exportar e de participar de licitações de nível do pré-sal, segundo a própria estatal. O motivo é o cancelamento da certidão de débitos da empresa por uma decisão da justiça em processo que discute a dívida com a Receita. A Petrobras tentou, em vão, reverter a medida. **Por: E. S.**

EUA afirmam que Síria usou armas químicas contra rebeldes

Os EUA disseram ter informações de que tropas do presidente sírio, Bashar al-Assad, lançaram gás de armas químicas contra os rebeldes. O governo diz que as forças sírias usaram gás sarin em pequena escala diversas vezes e que de 100 a 150 pessoas morreram nos ataques. A gestão Obama está dividida quanto a uma intervenção militar no país. **Por: E. S.**



A repórter Giuliana Vallone, ferida no olho por tiro de PM

Distúrbios começaram com ação da Tropa de Choque

Distúrbios começaram com ação da Tropa de Choque. Nenhum megafone mandou a passeata parar. Começaram a atirar bombas de gás. Manifestantes foram empurrados e também começaram a jogar pedras e queimaram um letreiro comercial. Policiais de conflito de civis com o megafone. **Por: E. S.**

Jornalistas da Folha levam tiros da PM; sete são atingidos

Sete jornalistas da Folha foram atingidos pela PM, incluindo Giuliana Vallone e Fábio Elze. Feridos no rosto por balas de borracha. "Um PM ficou covardemente morto", disse testemunha. A Secretaria de Segurança lamentou os casos. **Por: E. S.**

saúde cot. 7

Suprema Corte dos EUA aprova a patentes de genes humanos

FALE COM A FOLHA

POPÍZIO cot. 2 pte. 2

Não devem circular cartas com palavras proibidas

9c.0

ATMOSFERA cot. 2 pte. 2

Impedimento para a entrada de militares em Muro de Berlim

5c.0

ELIMINANDO cot. 2 pte. 2

Leve a nova face do há, a respeito de eleições naquele país, e "Aviso aos navegantes", acerca de declaração de Dilma contra críticos de seu governo.

5c.0

HÉLIO SCHWARTSMAN

Democracia precisa aprender a conviver com manifestação

Manifestação não é violência, deve ser reconhecida e protegida por órgãos oficiais e democráticos. É preciso garantir que manifestações não sejam usadas para fins ilegais.

EXCLUSIVO Os bingos de Carlinhos Cachoeira continuam em operação

SAÚDE Como o cérebro bolota sua dieta e como escapar dessas armadilhas da mente



ISTO É

Fls. 81
Rubrica

Quinta-feira 13,
centro de São Paulo:
arbitrariedade e descontrole



NADA JUSTIFICA

A VOLTADA DA REPRESSÃO

Os movimentos sociais renascem em todo o País e são respondidos à bala por uma polícia despreparada

19 JUN 2014 - ANO V - Nº 774
R\$ 10,90



Fls. 81
Rubrica



PARIS, 1968 Havia confrontos e o desejo de mudar o mundo



11/06/2013, baderneiros se aproveitam de movimento para depredar patrimônio público e privado

DO SONHO AO VANDALISMO

Num país onde é freqüente ouvir-se a queixa de que a sociedade sofre de profunda apatia, mostrando-se incapaz de mobilizar-se para defender seus interesses e encarar seus problemas de frente, a mobilização social de uma massa de estudantes e jovens trabalhadores de São Paulo deveria ser saudada como um exemplo de cidadania. Após quatro dias de protestos, contudo, surgiu em São Paulo uma situação hostil, assustadora e perigosa. Incapaz de atuar de forma preventiva, controlando as manifestações com métodos civilizados e fazendo uso consciente e responsável da força quando necessário, na última quinta-feira 13 a Polícia Militar de São Paulo retornou aos piores momentos de seu passado, quanto reprimia a população sob o regime militar para acuar e atacar militantes. Em meio à pancadaria, ocorreram 325 prisões e 105 pessoas ficaram feridas. Manifestantes foram alvejados com balas de borracha, bombas de gás e perseguidos pelas ruas da região central até tarde da noite. Atacados seletivamente, vários jornalistas acabaram feridos. Um deles, atingido no olho por

um projétil emborrachado, corre o risco de perder a vista. O retorno da Polícia Militar a sua face mais violenta ocorreu num dia que até prometia uma jornada de calmaria. Num esforço para evitar a confusão da quarta-feira 12, quando 97 ônibus

foram depredados, dezenas de vitrines foram quebradas e até um policial correu o risco de ser linchado, numa sucessão de atos condenáveis promovidos por baderneiros mascarados, infiltrados entre os manifestantes, autoridades e ativistas fizeram um acordo para reali-

ENQUANTO ISSO, EM PARIS



Em meio à crise nas ruas, o prefeito paulistano Fernando Haddad, o vice-presidente Michel Temer e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, encontravam-se em Paris na terça-feira 11 em solenidade na qual foi apresentada a candidatura da capital à Expo 2020

Fis.	
	Rubrica



SMO E À BRUTALIDADE

zar uma passeata em percurso autorizado, lá no início da tarde, no entanto, se viu que nem todas as partes pretendiam cumprir o combinado.

Numa concentração marcada para o Teatro Municipal que pretendia imaginar a quem estava interessado em participar do protesto autorizado, a polícia deu uma demonstração de desenvoltura encerrando ao realizar 40 grupos "para averiguações" eufemismo clássico para atos abusivos. "Quando fui perguntar por que dois conhecidos estavam sendo detidos me adverti-

ram com muitas perguntas se não tinham "você também" conta o professor Lucas Oliveira, 28 anos, um dos porta-vozes do Movimento Passe Livre, entidade que cumpre, na luta por melhorias no transporte público, um papel semelhante ao que o MST assumiu na luta pela reforma agrária. Horas mais tarde, perseguido pela tropa de choque quando liderava uma passeata em outro ponto da cidade, Lucas Oliveira teve a canela ferida por uma bomba, sendo levado a um pronto-socorro.

Apesar destes percalços, o acordo parecia de pé. Tanto que a passeata autorizada realizou-se sem maiores

atropelos, na área demarcada. Mais tarde, quando a caminhada atingia a rua da Consolação, ocorreu um episódio que faz parte do figurino de todo ato de protesto que se preze. Depois de cumprir o combinado, tentou-se ir mais além. Não é uma demonstração de cavalheirismo, nem de amor à palavra empenhada, mas faz parte do jogo tanto por parte de quem organiza protestos como de quem presta serviços policiais.

A faísca acendeu ali. A PM poderia ter assumido duas atitudes razoáveis. Manter a avenida bloqueada, impedindo que a marcha seguisse em frente, nem que fosse preciso pedir reforços. Ou poderia, num ato de insólita cortesia, abrir passagem para os manifestantes. Não se fez uma coisa nem outra. Quando lideranças do movimento tentavam negociar uma nova autorização, soldados da Tropa de Choque começaram os disparar tiros com balas de borracha. Bombas e até granadas foram atiradas sobre os manifestantes, que se dispersaram

em correria pela rua mais celebre da boemia de São Paulo, a Augusta, onde foram atacados mais uma vez. Num esforço repetido de concentração e dispersão, sempre com policiais em seu encalço, a passeata seguiu em grupos menores, até tarde da noite. Ainda em atividade, a polícia importunou casais de namorados em bares da avenida Paulista. Passageiros de um ônibus foram atingidos por uma bomba de

FALTA AÇÃO DA POLÍCIA PARA REPRIMIR O CRIME, MAS SOBRA FORÇA PARA REPREENDER A POPULAÇÃO DE FORMA ARBITRÁRIA

gás. Motoristas abandonaram os carros nas ruas, assustados. Num reflexo típico de tempos autoritários, a PM investiu com dureza seletiva sobre jornalistas presentes. A fotógrafa Giuliana Vallone, da Folha de S. Paulo, tomou um tiro de bala de borracha no olho. Outro fotó-



DOC 12

TRANSCRIÇÃO: VÍDEOS MANIFESTAÇÃO MOVIMENTO PASSE LIVRE SÃO PAULO, EM 13 DE JUNHO DE 2013.

Fis. 84	sl
	Rubrica

87
02

CENA 01

Primeira parte

Imagens mostram manifestantes detidos enfileirados, Defensora Ana Carvalho conversa com policial militar, áudio prejudicado.

Policial (informando o motivo das pessoas estarem detidas e encostadas na parede):

"todo o grupo; bomba, rojão álcool, gasolina, tinta..." áudio prejudicado pela música religiosa ao fundo.

01:19 - Identificação do policial que deu as informações – SD PM GILVAN

Segunda parte

Policial: Tinta; saquinhos de tinta, que foram jogados... vários saquinhos de tinta...

Defensoria: Mas tá prendendo??

Policial: O cara tá com tinta, não tá? Nas outras manifestações foram presas pessoas que depredaram. Essas pessoas que depredaram foram todas qualificadas e fichadas dentro do distrito, certo? Pra eu saber se esses que estão aqui já foram qualificados (ininteligível) eu só posso levar pro distrito.

Defensoria: O senhor está confessando uma prisão por averiguação?

Policial: Tudo bem...

Defensoria: Você gravou?

Policial: Tudo bem. Você pode até colocar a responsabilidade pra mim. Vai ser preso por averiguação. Tudo bem. Vocês querem fazer isso...

Defensoria: Então ele vão ser presos por averiguação ?

Policial: Eles estão indo pro distrito e vai ser checado se todos eles têm alguma ficha.

Defensoria: Então, está sendo pessoas apreendidas hoje por porte de tinta?

Policial: De tinta.

Defensoria: Apenas tinta? Então uma pessoa que está portando apenas tinta...

00:55 – Identificação do policial que conversava com as defensoras – TEN. CEL. PM BENHUR

Policial: Não é apenas tinta...